



REFLEXÕES SOBRE A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA EM GRAMÁTICAS BRASILEIRAS DO FINAL DO SÉCULO XIX: O *BRASILEIRISMO* EM QUESTÃO

Palavras-chave: Brasileirismo; Gramática; História das Ideias Linguísticas.

Autores(as):

Agnes Mattiazzi Diniz de Paula, IEL - UNICAMP

Prof^a. Dr^a. Ana Cláudia Fernandes Ferreira, IEL - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Partindo da perspectiva da História das Ideias Linguísticas, o presente trabalho se apoia, em especial, na discussão sobre três princípios éticos que presidem as políticas linguísticas trabalhados por Eni Orlandi (1998): *unidade, diversidade e dominação*, princípios estes que se entrecruzam, numa relação de tensão e contradição. Com base nessa discussão é que analisaremos as reflexões sobre a diversidade linguística em gramáticas brasileiras do final do século XIX produzidas a partir do termo *brasileirismo*.

Eni Orlandi e Eduardo Guimarães (2001) apresentam uma periodização relevante para se pensar o papel do português em meio à diversidade linguística na história do Brasil. Dessa periodização, interessa considerar o quarto período, que começa em 1826, quando um deputado propôs que os diplomas dos médicos fossem redigidos em *linguagem brasileira*. Enquanto no início do século XIX a questão da língua nacional se coloca no espaço brasileiro, já independente de Portugal, é no final desse século que tem início a *gramatização brasileira do português*. Esse período tem como principal marco a necessidade de constituição de unidade linguística como parte importante na formação da unidade nacional após a independência do Brasil. Nessas conjunturas, a diversidade linguística será formulada a partir da unidade

linguística do português momento em que vemos a emergência da noção de *brasileirismo*, que passa a ter uma posição de destaque nas reflexões metalinguísticas.

O ponto de partida para a análise da palavra *brasileirismo* foi o Programa de Português para os Exames Preparatórios no Brasil, de 1887, produzido pelo professor do Colégio Imperial de Pedro II, Fausto Barreto. O Programa contava com 46 temas, sendo o tema do *brasileirismo* presente no tema de número 44. Os Exames Preparatórios eram a principal porta de entrada dos estudantes para o ensino superior, e dentre as provas e os temas necessários para testar os conhecimentos da língua portuguesa. O tema do *brasileirismo* pode ser considerado como um primeiro indício de reconhecimento oficial da diversidade linguística no português brasileiro, ainda que *domesticado* pela necessidade de uma unidade linguística. Eduardo Guimarães (2023) observa que o Programa teve um grande impacto nas gramáticas produzidas posteriormente, tendo sido um catalisador dos estudos sobre a língua portuguesa: as gramáticas que foram publicadas após o programa, buscavam seguir esse programa. Assim, a inclusão do tema do *brasileirismo* no programa fez com que as gramáticas passassem a tratar desse tema também, a partir de diversas formulações metalinguísticas.

A partir do recorte escolhido e da relevância do Programa de Fausto Barreto para a produção de gramáticas do final do século XIX, o objetivo deste trabalho é, portanto, analisar como essas gramáticas vão formular, nomear e definir a questão da diversidade linguística a partir da noção de *brasileirismo*.

METODOLOGIA:

Foi feito um levantamento não exaustivo de gramáticas em bases de dados disponíveis para consulta na internet: Biblioteca Nacional, Biblioteca Digital da USP, Biblioteca Digital da Unesp, Coleções Especiais da Biblioteca Antônio Cândido da Unicamp, Biblioteca Virtual das Ciências da Linguagem no Brasil do Labeurb da Unicamp, Corpus de Textes Linguistiques Fondamentaux, Internet Archive e Google Books. Após filtrar a busca por gramáticas que correspondiam ao século XIX, foi verificado se a palavra *brasileirismo* estava presente. A partir dessa pesquisa, escolhemos 8 (oito) gramáticas para as análises, sendo que, no item a seguir, apresentamos uma síntese das análises realizadas em duas delas: a de Silva ([1877] 1894) e a de Ribeiro (1887).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Na *Grammatica Portuguesa* de Augusto Freire da Silva ([1887] 1894), o autor considera que o português moderno do Brasil não constitui dialeto, sendo o mesmo de Portugal, embora haja diferenças, principalmente na pronúncia. Em sua obra, a palavra *brasileirismo* figura ao lado de outras, como *provincianismo* ou *provincialismos* e *americanismos*, sem uma distinção entre esses termos seja apresentada. E *brasileirismo*, junto a essas outras palavras, designam termos que, na formulação do autor, remetem a uma parte específica da língua, o vocabulário.

Ao lado disso, é interessante notar que esses termos abrangem/recobrem, no texto do autor, *palavras tupis*, *palavras africanas*, *palavras meramente populares* e *linguagem plebéa*. Assim, de maneira indireta, *brasileirismo* significa, ao lado de *provincianismo/provincialismo* e *americanismo*, línguas e povos tupis e africanos, o que já é uma generalização: *Quem seriam os tupis e suas línguas, no caso? Quem seriam os povos africanos e quais seriam as suas línguas?* Ao lado disso, há um recorte social em *brasileirismo*, *provincianismo/provincialismo* e *americanismo* na designação, pelo autor, de *palavras meramente populares* e da *linguagem plebéa*: o sujeito falante do *brasileirismo* não é toda a sociedade brasileira, mas os meramente populares, a plebe.

Já a *Grammatica Portuguesa* de João Ribeiro ([1887] 1889), segue rigorosamente o tema de número 44 do Programa de Fausto Barreto, em que a questão dos *brasileirismos* fica colocada junto às questões designadas como anomalias gramaticais, idiotismos, dialetos e provincialismos. Em sua gramática, palavra *brasileirismo* não se resume ao vocabulário. Para o autor, há *brasileirismos* léxicos ou sintáticos. Os *brasileirismos* léxicos abrangem vocábulos tupis, africanos, o que o autor chama de *prosódia especial do Brasil*, de *palavras portuguesas usadas apenas no Brasil* e de *formações mestiças derivadas do português*. Os *brasileirismos* sintáticos são definidos como *construções divergentes do cunho vernáculo*, os quais incluem, por exemplo, formas de colocação pronominal.

Ainda segundo Ribeiro, dois aspectos do *brasileirismo* que caracterizam o chamado *dialeto mestiço* – o *elemento tupi* e o *africano*, tendem a aniquilar-se. E a primeira razão apontada para essa aniquilação pelo autor é a *extinção da imigração negra* junto ao *caldeamento das raças*. A razão seguinte por ele apontada é a *reação culta e literária que procuram aproximar a linguagem das fontes vernáculas e clássicas*. Ribeiro finaliza suas reflexões com outra previsão de destruição: a da *unidade étnica da pátria brasileira*. Essa destruição aconteceria, segundo o autor, em razão da *imigração de outros povos estrangeiros nas províncias do sul*. Desse modo, para o autor, o *elemento tupi* e o *africano* tendem a aniquilar-se, ao passo que o *sul do Brasil* destruirá a *unidade étnica da pátria brasileira*, região onde já são familiares muitos vocábulos do italiano e do alemão.

CONCLUSÕES:

É possível notar que a noção de *brasileirismo* foi formulada de distintas formas nas oito gramáticas. Apesar disso, a maior parte delas trouxe a questão da diversidade linguística não só como uma diferença marcante entre o português do Brasil e o português de Portugal, mas também destacando que, no Brasil, houve influência e mistura de línguas indígenas e de línguas africanas que foram trazidas com os povos escravizados.

Por outro lado, nem todas as gramáticas consideram a língua da mesma maneira em relação à questão do *brasileirismo*. Como vimos, em Silva ([1877] 1894), o português do Brasil não é um dialeto, mas a mesma língua de Portugal, embora com algumas diferenças. Assim, a palavra *brasileirismo* não significa enquanto um dialeto na obra do autor. Já em Ribeiro ([1887] 1889), a palavra *brasileirismo* significa como definidora da noção de *dialeto mestiço* apresentada pelo autor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Guimarães, Eduardo. Instrumentos linguísticos e língua nacional: um acontecimento no Brasil do século XIX. *Porto das Letras*, v. 9, n. 2. Porto Nacional: UFT, 2023, p. 498-512. <https://doi.org/10.20873.239220>.

Orlandi, Eni. Ética e política linguística. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, n. 1. Campinas: HIL/Pontes, 1998.

Orlandi, Eni; Guimarães, Eduardo. Formação de um Espaço de Produção Linguística: a gramática no Brasil. Em: Eni Orlandi (Org.) *História das Ideias Linguísticas: Construção do Saber Metalinguístico e Constituição da Língua Nacional*. Cáceres: Unemat/Campinas: Pontes, 2001, 21-38.

Ribeiro, João. *Grammatica portugueza*. 3º Anno. 3ª ed. Fac-símile. Rio de Janeiro: Francisco Alves & Cia, 1889 [a 1ª edição é de 1887]

Silva, Augusto Freire da. *Grammatica Portugueza*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Clássica, 1894. (Obra premiada pelo governo geral, em 1877, e quando ainda em 2ª edição. Edição mais antiga conhecida)